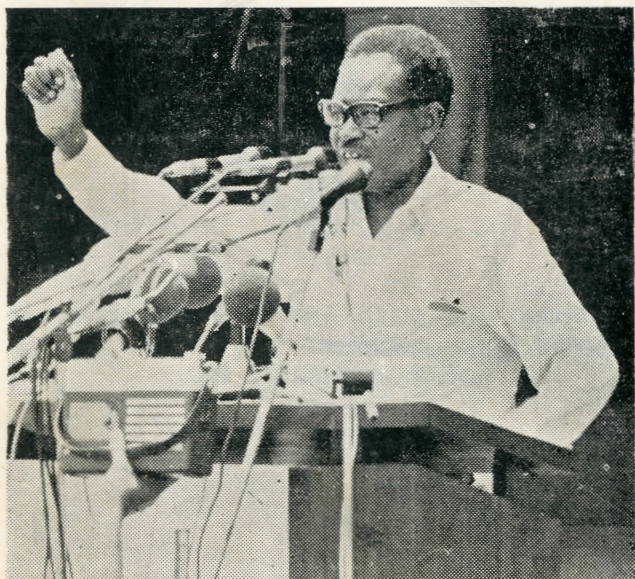


LANCEMOS UMA OFENSIVA GENERALIZADA NA LUTA PELA DEMOCRACIA POPULAR



CAMARADA PRESIDENTE

LUCIO LARA

CAMARADAS CHEFES DE ESTADO
CAMARADAS CONVIDADOS
COMPATRIOTAS E CAMARADAS



**DISCURSO PROFERIDO PELO CAMARADA PRESIDENTE
NO ACTO CENTRAL DAS COMEMORAÇÕES DO PRIMEIRO
ANO DA INDEPENDÊNCIA**

Se foi o sacrifício e a determinação do Povo angolano, sob a direcção do MPLA, a causa decisiva que possibilitou as vitórias já alcançadas, importa também salientar a grande contribuição



DISCURSO PROFERIDO PELO CAMARADA PRESIDENTE
NO ACTO CENTRAL DAS COMEMORAÇÕES DO PRIMEIRO
ANO DA INDEPENDÊNCIA

LUCIO LARA

CAMARADAS CHEFES DE ESTADO CAMARADAS CONVIDADOS COMPATRIOTAS E CAMARADAS

A data de 11 de Novembro é um marco de transcendente importância e significado para o Povo angolano, para a África e para o Mundo.

Faz hoje um ano que, sob uma brutal agressão armada do imperialismo, neste mesmo local, proclamámos solenemente a Independência nacional e o nascimento da República Popular de Angola.

Neste momento solene queremos, em nome do Comité Central do MPLA e da República Popular de Angola, prestar a justa homenagem a todos aqueles que ousaram oferecer a sua própria vida para que pudéssemos construir com o seu sangue esta Pátria angolana livre e independente. Por todos eles, observemos um minuto de silêncio.

Se foi o sacrifício e a determinação do Povo angolano, sob a direcção do MPLA, a causa decisiva que possibilitou as vitórias já alcançadas, importa também salientar a grande contribuição

dada por aqueles que, conosco, lutaram e lutam na mesma trincheira, contra o mesmo inimigo, contribuindo significadamente para a nossa vitória que é a vitória comum de todos os povos da África e do Mundo.

Por isso, queremos manifestar a nossa satisfação pela presença dos camaradas, dos companheiros de luta membros da CONCP que, pela primeira vez, pisam o solo de Angola independente.

Saudamos o Povo irmão de Moçambique, aqui representado pelo seu mais alto dirigente, grande amigo do Povo angolano, camarada Samora Machel, Presidente da FRELIMO e da República Popular de Moçambique.

Saudamos os Povos irmãos da Guiné-Bissau e Cabo Verde, aqui representados por dois dos seus mais altos dirigentes, antigos companheiros de luta, camaradas Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC, Presidente da República de Cabo Verde, Francisco Mendes, Comissário principal e representante da República da Guiné-Bissau, que é também Presidente da Assembleia Nacional.

Saudamos o Povo irmão de S. Tomé e Príncipe, aqui representado pelo seu mais alto dirigente, camarada Pinto da Costa, Secretário do MLSTP e Presidente da República de S. Tomé e Príncipe.

Saudamos, através dos seus representantes, os Países Socialistas, nossos aliados naturais

(particularmente a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e a República de Cuba) que têm apoiado, de forma exemplar, a nossa luta e cuja ajuda material, diplomática e humana, constitui um factor poderoso de encorajamento para a realização dos nossos objectivos, para a construção do Socialismo no nosso País.

Saudamos, pois, a delegação soviética, chefiada pelo camarada Strautmanes, Vice-Presidente do Presidium do Soviete Supremo da URSS e a delegação cubana, esta última chefiada pelo seu dirigente, membro do Comité Central, Ministro do Interior da República de Cuba, camarada Sérgio Del Valle.

Saudamos os Países Africanos anti-imperialistas que sempre apoiaram a nossa luta e que, com a sua ajuda material, moral e diplomática, deram uma contribuição valiosa para o avanço do nosso processo.

Saudamos particularmente as delegações da República Popular do Congo, da República da Guiné-Conakry e da República Democrática e Popular da Argélia.

Saudamos, ainda, a delegação zambiana, chefiada pelo seu digno Secretário-Geral da UNIP, Grey Zup, e a delegação dinamarquesa, dirigida por um velho amigo do MPLA, Anderson, Ministro dos Negócios Estrangeiros da Dinamarca.

Saudamos, em geral, todas as delegações aqui

representadas, bem como o Corpo Diplomático acreditado em Angola.

EXPULSÃO DO INIMIGO

Compatriotas e camaradas :

A aparição da República Popular de Angola no concerto das Nações, fez-se em condições extremamente difíceis, caracterizada por uma agressão armada do imperialismo, através dos seus agentes internos, dos exércitos fantoches africanos e da África do Sul racista.

Todavia, a força libertadora das FAPLA, a quem cabe directamente o máximo da vitória sobre os inimigos da Pátria angolana, permitiu que, no dia 27 de Março de 1976, se completasse a primeira fase da etapa da luta pela Democracia Popular, fazendo sair o Povo angolano vitorioso da segunda guerra de libertação nacional.

Para o efeito, foi precioso e muito importante o pronto auxílio dos países nossos aliados — dos quais mais uma vez destacamos a União Soviética e a República de Cuba —, sem os quais teria sido muito difícil eliminar a presença física das forças imperialistas no nosso território.

As vitórias alcançadas, no campo militar, sobre o inimigo durante essa fase essencial da etapa de luta pela Democracia Popular, criaram condições para que se pudesse iniciar com êxito a actual fase de Reconstrução Nacional, pela implantação

e generalização do Poder Popular e pela criação do Partido da Classe operária.

UM ANO DE INDEPENDÊNCIA

NA LUTA PELA DEMOCRACIA POPULAR

Analisando o primeiro ano de independência da República Popular de Angola, é correcto afirmar ser bastante positivo o balanço das nossas actividades e extremamente proveitoso o conjunto da experiência adquirida :

— A institucionalização e instalação em Luanda dos órgãos do Poder Popular, sua regulamentação e lançamento de bases para o estender às províncias do País ;

— O confisco de várias empresas e das terras abandonadas pelos colonialistas, em proveito do seu legítimo proprietário — o Povo angolano ;

— A dinamização das cooperativas de produção e de consumo, no campo e na cidade, como forma de materializar o poder dos trabalhadores ao nível das instituições de produção e gestão pelas massas operárias e camponesas ;

— A nacionalização do Ensino e da Saúde, realizada para concretizar a utilização desses direitos do Povo, pelo Povo, para o Povo e não apenas por uma minoria privilegiada, tornando-os gratuitos e estendendo-os às várias regiões do País, apesar da enorme falta de quadros para o efeito ;

— O controlo da Banca pelo Estado do Povo, para impedir qualquer manobra sabotadora ;

— O confisco do Banco de Angola e do Banco Comercial e criação em seu lugar, do Banco Nacional de Angola e Banco Popular de Angola;

— A transformação da habitação num direito fundamental de todo o Povo;

— A experiência adquirida no capítulo da Justiça, com a criação de tribunais populares na aplicação das leis jurídicas revolucionárias a todos os agentes da contra-revolução;

— E, enfim, todas as medidas e realizações empreendidas, durante este ano, pelo Estado Revolucionário, dirigido pelo MPLA, para conduzir correctamente a Revolução Angolana à Democracia Popular — a primeira etapa da construção do Socialismo no nosso País — demonstram bem o carácter de classe que imprimimos à nossa luta, na defesa intransigente dos interesses das massas operárias e camponesas.

LANÇAR A OFENSIVA EM TODAS AS FRENTES

Neste primeiro ano de Independência Nacional, abriram-se, pois, novas perspectivas nos vários campos da vida do nosso Povo.

Mas as barreiras a ultrapassar, a dificuldade dos obstáculos que se seguem, dão-nos uma noção da forma como devemos continuar a nossa luta para a concretização do nosso objectivo.

No entanto, apesar das inúmeras dificuldades e carências a enfrentar, o Povo angolano, sob a direcção firme e determinada da sua vanguarda

revolucionária, o MPLA, saberá continuar a responder à voz da Revolução, apresentando-se decidido a vencer nas várias frentes desta fase de Reconstrução Nacional.

A defesa da soberania e integridade territorial, continuam a ser preocupação dominante dos responsáveis do MPLA e do Governo. Liquidar por completo os últimos bandos fantoches e assegurar o prosseguimento da Revolução Angolana, impõem a continuação do aperfeiçoamento ideológico e disciplinado das FAPLA e a modernização do seu equipamento.

O aperfeiçoamento dos órgãos de Segurança do Estado, da Organização de Defesa Popular e do Corpo de Polícia, fazendo delas instituições eficazes e altamente politizadas, são tarefas imediatas que teremos de concretizar no mais curto espaço de tempo.

Uma vitória de valor significativo foi alcançada durante este ano, com a realização do terceiro Plenário do Comité Central do MPLA e o primeiro Plenário realizado na Angola livre e independente.

Evidentemente, a reunião do Comité Central, ao analisar e decidir sobre o que se fez e o que há a fazer, traçando directrizes concretas de acção e aplicando o princípio correcto de fazer da política o elemento orientador permitiu, uma vez mais, a demarcação clara entre nós e o inimigo, entre a Revolução e a contra-revolução.

Foram tomadas resoluções sobre o que há a realizar no campo económico, de forma a propiciar o desenvolvimento planificado da nossa economia, tomando a agricultura como base e a indústria como factor decisivo, desenvolvendo a agricultura e a indústria de forma harmoniosa, embora colocando como objectivo desta fase de Reconstrução Nacional a obtenção dos níveis de produção de 1973.

O que se decidiu no que respeita às medidas tendentes a assegurar ao Povo angolano o controlo de toda a actividade económica, permitir estabelecer uma ordem de prioridade para a criação de uma base económica sólida na etapa, visando o estabelecimento da Democracia Popular como forma de se avançar depois para o Socialismo. E, como foi definido pelo nosso Comité Central, entramos em pleno período da ditadura Democrática Revolucionária.

As decisões tomadas no campo da Saúde, da Justiça, da Educação, da Assistência Social e, enfim, no domínio da política interna e externa, da organização, das relações com as distintas religiões, das relações Movimento-Estado, do desenvolvimento planificado de toda a actividade, do Congresso, da criação do Partido da classe operária permitem-nos afirmar ter sido o Plenário do Comité Central do MPLA elemento catalizador de vitórias futuras, portanto uma conquista do nosso Povo. Teremos agora de nos lançar numa ampla

ofensiva generalizada em todas as frentes, materializando as resoluções do Plenário do Comité Central do MPLA, o programa-maior do MPLA e a proclamação da Independência, para se garantir eficazmente a realização, entre outros, dos seguintes objectivos imediatos:

— Aumento quantitativo e qualitativo do operariado angolano e dinamização da imprescindível aliança operário-camponesa, decisiva para garantir a ideologia e a força que levarão até às últimas consequências a Revolução angolana;

— Prosseguir nos confiscos e nacionalizações, fazendo da satisfação das necessidades fundamentais do Povo o objectivo da produção;

— Liquidar completamente o aparelho burocrático-administrativo colonial, substituindo-o por outro, revolucionário, popular e capaz de cumprir com as medidas tendentes à realização da nova sociedade;

— Assegurar o contínuo desenvolvimento das forças produtivas, com a transformação progressiva das relações de produção e alargamento da propriedade socialista, estatal e cooperativas;

— Tornar possível a direcção planificada do desenvolvimento económico e social, assente no princípio do centralismo democrático para que, contando sobretudo com as nossas próprias forças, se possam concretizar disciplinadamente as tarefas apontadas;

— Liquidar completamente o analfabetismo, considerando que a necessária formação de quadros passa necessariamente pela alfabetização das massas populares;

— Realizar progressivamente a cobertura sanitária de todas as províncias, garantindo a assistência médica a toda a população e a formação de quadros adaptados às nossas necessidades;

— Prosseguir no aumento do nível ideológico e organizativo do MPLA e do aparelho de Estado, com vista a um controlo mais correcto do funcionamento de toda a vida nacional.

Para o efeito, para que seja eficaz a ofensiva que pretendemos lançar nas várias frentes do nosso combate, torna-se necessário o empenhamento consciente de todos nas campanhas ideológicas e organizativas, preconizadas pela Reunião Plenária do Comité Central do MPLA.

Assim, as medidas adoptadas quanto aos critérios de selecção dos militantes do MPLA, à preparação do Congresso, à adopção do Marxismo-Leninismo como arma teórica para a continuação da nossa luta e a criação do Partido da classe Operária, são a resultante da nossa opção socialista.

SOLIDARIEDADE INTERNACIONALISTA COM OS POVOS EM LUTA

Compatriotas e camaradas:

Para a realização desses importantes objectivos em que se empenha todo o nosso Povo, continuamos a contar com a solidariedade militante e internacionalista dos países socialistas e dos países africanos anti-imperialistas.

Todavia, o imperialismo, nosso inimigo principal, não desarma. Em cada momento procura novas tácticas para impedir o normal prosseguimento da nossa Revolução. Ao analisarmos problemas da nossa luta não podemos nunca esquecer o contexto geográfico em que nos encontramos.

A derrota do colonialismo português, o aparecimento das Repúblicas Populares de Moçambique e Angola e o isolamento crescente dos regimes minoritários e racistas da África do Sul e da Rodésia levaram o imperialismo, a par das velhas campanhas de ocupação que ele adoptava, novas tácticas de actuação para a África Austral. É assim que a tentativa de encontrar soluções neocoloniais para a Namíbia e para o Zimbábwe, nos aparecem não só como uma forma de preservar o regime racista de Pretória mas também como um meio de constituir bases de agressão contra as Repúblicas Populares de Angola e de Moçambique.

Face a esta nova táctica do imperialismo, impõe-se que concretizemos a nossa ajuda internacionalista para com os Povos irmãos da Namíbia, do Zimbábwe e da África do Sul na sua luta contra o colonialismo, o racismo e o imperialismo.

Reafirmamos também a nossa solidariedade militante para com as lutas dos Povos de Timor-Leste, do Sahara Ocidental e da Palestina, dirigidos pelas suas vanguardas revolucionárias, a FRETILIN, Frente Polisário e a OLP.

Unidos de Cabinda ao Cunene lancemos, pois,
com vigor, uma ofensiva generalizada na luta pela
Democracia Popular.

**VIVA A LUTA DOS POVOS DO MUNDO
INTEIRO.**

A LUTA CONTINUA.

A VITÓRIA É CERTA.

COMPOSTO E IMPRESSO
NO «DIÁRIO DE LUANDA»
100.000 EX. — NOV. DE 1978

5928

BA-01-17

Unidos de Cabinda de Cunene lancamos, pois,
com vigor, uma ofensiva generalizada na luta pela
Democracia Popular.

VIVA A LUTA DOS POVOS DO MUNDO
INTEIRO.

A LUTA CONTINUA.

A VITÓRIA É CERTA.

COMPOSTO E IMPRESSO
NO « DIÁRIO DE LUANDA »
100.000 EX. — NOV. DE 1976



INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO
DE LINGUAGEM E PRODUÇÃO

1976



EDIÇÃO DO DEPARTAMENTO
DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA
D. I. P.

BA-01
5928